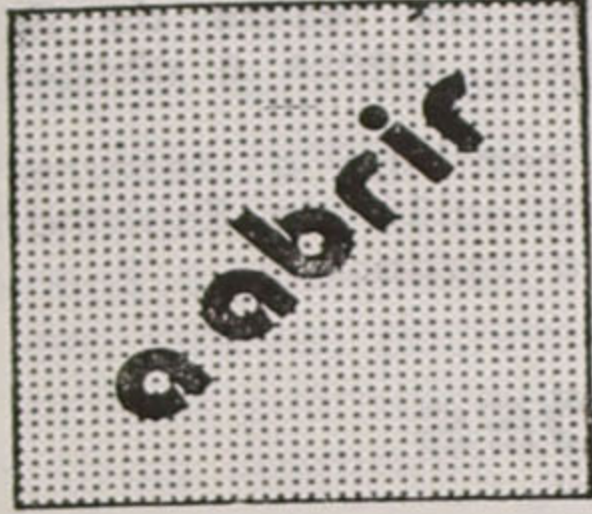


Mãe Viva

Director: ANTÓNIO SANTOS

SEMANÁRIO

ANO V — N.º 205 — Preço 6\$00 — 3/7/80



O Plano de Actividades da Câmara para o ano em curso foi, finalmente, entregue à Assembleia Municipal, devendo ser brevemente objecto de discussão naquele órgão autárquico. Pretendendo ter sido elaborado de acordo com as realidades mais prementes da vida em Espinho cidade e concelho, aquele Plano define as principais linhas de orientação da Câmara em cada sector, a que acrescenta uma listagem das obras e realizações que se tenciona empreender.

Os principais meios e esforços são virados

para os campos da Habitação, Saneamento Básico e Educação, mas outros aspectos são também contemplados, na intenção de que «o desenvolvimento do concelho seja harmónico e dirigido à satisfação das diversificadas necessidades das populações». Necessidades que o Governo Central tão duramente atingiu ao retirar ao concelho 42.000 contos que, por lei, lhe deveriam ser entregues. Resta, assim, saber que «omeletes» poderão os responsáveis camarários fazer com os poucos «ovos» disponíveis.

AUMENTOS DA ELECTRICIDADE SÃO ILEGAIS (DEFENDEM PS E APU)

A recusa da Assembleia Municipal em dizer sim aos aumentos da água e electricidade no concelho (pelo menos para já), terão sido os pontos importantes da sessão que terminou cerca das 3 horas da madrugada do passado dia 28. Sessão onde não aconteceu a intervenção esperada do Presidente da Câmara, mas onde, e finalmente, foi entregue o Plano de Actividades e Orçamento para o corrente ano.

O MINISTRO CAVACO E SILVA MENTE

O PSD saiu a terreiro defendendo o governo da Aliança Democrática. E como cópia do que constantemente as cúpulas daquele partido e dos seus membros no governo vêm fazendo, apresentou uma moção, a que mais tarde chamou requerimento e depois protesto (muito confuso o Dr. Alcides), fazendo crer que este é o melhor Governo de sempre, que cumpriu a lei das Finanças Locais, que tem feito baixar o custo de vida e que se mais não tem feito isso deve-se ao Partido Comunista. É claro que poucos acreditam nisto e Jorge Carvalho da APU demonstrou que a mentira descarada deixa sempre os mentirosos pouco à von-

tade. Então não é verdade que Espinho receberá menos 42.000 contos do que tinha direito se fosse aplicada integralmente a Lei das Finanças Locais, como sempre defendeu a APU e agora também o PS?

Não é verdade que o custo de vida tem aumentado em vez de diminuir como querem fazer crer? — O PSD, depois de certa polémica, insistiu que Jorge Carvalho estava a chamar mentiroso ao Ministro Cavaco e Silva. Ironicamente aquele respondeu que não. Nem sempre o Ministro fala mentira. Quando diz por exemplo que está em Portugal, não mente. A APU lançou o repto ao PSD e aos demais partidos na Assembleia para uma mesa redonda sobre o assunto onde se poderia provar que este Governo afinal não cumpre o que afirma.

MAS QUEM É O RESPONSÁVEL?

As tabelas das taxas e licenças a cobrar pela Câmara foram aprovadas, com redução de algumas em relação à proposta do executivo. É claro que depois da polémica sobre o custo de vida ninguém tinha coragem de aumentar o que quer que fosse — O quiosque «Reis»

situado na Av. 8 esteve na berlinda, ninguém sabendo que taxas se lhe deverão aplicar, pois desconhece-se se o mesmo é da Câmara Municipal, é da família Reis ou a quem

assembleia municipal

pertencerá. A Câmara deverá esclarecer o assunto.

Unanimidade existiu também quanto à recusa do aumento da água. Quando é preciso receita o «Zé» paga denunciou a APU, o que é prática que tem de acabar. Alberto Alves (PS) criticou igualmente o relatório dos Serviços Municipalizados justificativo da proposta de aumentos. É que aqueles consideram o fornecimento de água pura e simplesmente como um serviço prestado a ser suportado por quem o usufrui, enquan-

to que o PS entende que para além disso e sobretudo, o ter água, é um direito. É preciso que os S.M.E. percebam isso e não pensem que estão a gerir uma empresa cujo fim único é o lucro, foi o consenso da Assembleia. Os S. M. terão que rever o assunto, bem como a Câmara, e informar convenientemente a Assembleia. Até lá, que não façam como na electricidade. Não poderão aumentar as tarifas. Aqui se deixa o recado para que não es-

continua na página 5

S. PEDRO EM FESTA

Num ambiente de grande animação popular iniciaram-se na passada semana sexta-feira, dia 27, prologando-se até 7 de Julho, as tradicionais festas de S. Pedro.

Do programa destacamos concertos de Bandas, espectáculos culturais, pela Cooperativa Nascente hoje à noite, e pelo Orfeão de Espinho, amanhã.

Por outro lado, além dos espectáculos referidos e outros com ranchos folclóricos e conjuntos musicais, realizou-se o 1.º Torneio Internacional de Futebol Amador de Espinho.

No local estão montadas muitas barracas com os mais variados produtos, além das habituais pistas de carrinhos e carróceis.

A animação e a presença do público têm sido grandes, correspondendo à expectativa criada.

Se se quiser divertir, vá até às festas a S. Pedro. Por si esperam várias surpresas, que a Comissão de Festas cuidadosamente preparou.

Apareça por lá e verá.

VITAL MOREIRA INTERVEIO NA A. R. SOBRE ESPINHO

«QUE RAZÕES JUSTIFICAM O ATRASO DO INÍCIO DA DEFESA DA COSTA?»

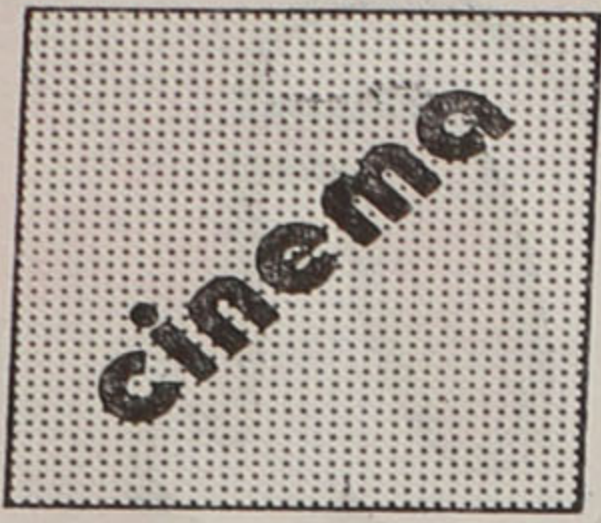


PÁGINA 5

Estádio é para andar!

Estão a processar-se em bom ritmo os contactos entre a Câmara e os proprietários de terrenos onde de vai ser implantado o futuro estádio municipal. Ao contrário que um certo tipo de campanha e de formas de pressão levadas a cabo por proprietários mais poderosos deixava prever a afluência à Câmara tem sido elevada tudo levando a crer que grande parte dos casos serão resolvidos por negociação e acordo. Isto não obstante saber-se que proprietários que estão a fazer valer os seus interesses particulares, pelo que os casos mais difíceis estarão ainda para surgir. Mas, para já, o arranque foi significativo, o que deixa boas perspectivas para o avanço da obra.

Entretanto, a Câmara mandou já executar o projecto das obras a efectuar que numa fase inicial constarão do estádio municipal, com campo de treino, pista de atletismo, saltos e lançamentos. Para além destes polos, integram ainda o futuro Complexo Desportivo um pavilhão polivalente, uma piscina coberta, campo de ténis, basquetebol, voleibol e andebol, campo de futebol pelado, um centro de estágio desportivo, um circuito de manutenção e pista de ciclismo.



Quinta-feira, 3

TREINADOR DE SAIAS

M/ 13 anos

Ryan O'Neal a contracenar com Barbra Streisand viu-se já no filme de Bogdanovich «O Que Se Passa, Doutor?» e que na altura teve algum êxito. Talvez por ter obtido tal resultado, a cantora Barbra se tenha inclinado para a iniciativa de ela próprio produzir a película em que entra. No entanto, ela não soube escolher o realizador que, sem antecedentes ou palmarés conhecidos, contribuiu grandemente para o fracasso a toda a linha desta comédia. Por isso, pouco mais valerá a acrescentar do que a simples curiosidade.

Sexta-feira, 4

INÉS VAI MORRER

M/ 13 anos

Filmes cujo tema central é o heroísmo dos resistentes que nos seus países ocupados pelo invasor nazi lutaram sempre abnegadamente e pelos mais diversos processos, é coisa já muito vista. Mas ao vermos esta última obra de Giuliano Montaldo verificamos que há algo de novo que nos é dado sentir através da história de uma mulher que em Itália e de forma não espectacular dá exemplo de uma indomável coragem e determinação. Em síntese, um daqueles filmes palpantes e ao mesmo tempo consciencializadores que se não devem deixar perder.

Sábado, 5

FORÇA POR FORÇA

M/ 18 anos

Há já uns tempos que estranhávamos a sua ausência, mas eis que volta e de que maneira: o «kung-fu». E agora a propósito destas fitas, dá-se um prémio a quem souber de cor o nome de 5 intervenientes habituais neste género. O de Bruce Lee não conta.

Domingo, 6

O MISTÉRIO DA DAMA DESAPARECIDA

M/ 13 anos

Numa nova versão de uma obra já celebrizada em tempos por Hitchcock, — «Crime no Norte-Expresso», se não erramos — podemos ver Elliot Gould e Cybill Shepperd no desempenho das principais personagens daquela misteriosa acção. Sem ser brilhante, esta película consegue apresentar uma dose mínima justificadora de interesse

Terça-feira, 8

OEDIPUS ORCA

M/ 18 anos

Título deveras esquisito para tão vulgar fita italiana cujo desenvolvimento anda à volta de raptos de familiares ligados a predominantes financeiros. Foleiro como muitos, desinteressante como outros mais.

Ernesto Ferreira

ODONTOLOGISTA

Boca e Dentes

Rua 18 n.º 582 - 1.º Dto.

Telef. 921810 — ESPINHO

Conselho Municipal empossado

No passado dia 28 tomou finalmente posse, perante o Presidente da Assembleia Municipal, o Conselho Municipal de Espinho, que funcionará de 1 de Julho a 30 de Junho do próximo ano.

Uma vez concluído o acto de posse, usou da palavra o Presidente do anterior Conselho Alfredo Casal Ribeiro, que, agradecendo a colaboração que teve durante o seu mandato, chamou a atenção para a importância deste órgão autárquico que representa os vários estratos económicos-sociais da população. Terminou fazendo votos de que se trabalhe em espírito de compreensão e confiança.

Falou em seguida o Presidente da Assembleia Municipal que saudou os empossados e salientou a importância, para a vida do concelho, das opiniões,

pareceres e alvites do Conselho Municipal.

Iniciou-se imediatamente, como está legalmente previsto, a primeira reunião do Conselho, sob a presidência do elemento mais idoso, para a eleição da respectiva mesa, que ficou assim constituída: presidente — Jerónimo Sá e Silva, representante das Associações de Industriais; 1.º secretário — Palmira da Rocha Custódio, representante dos trabalhadores da Câmara; 2.º secretário — Alberto Horta de Oliveira, representante das Associações de bombeiros.

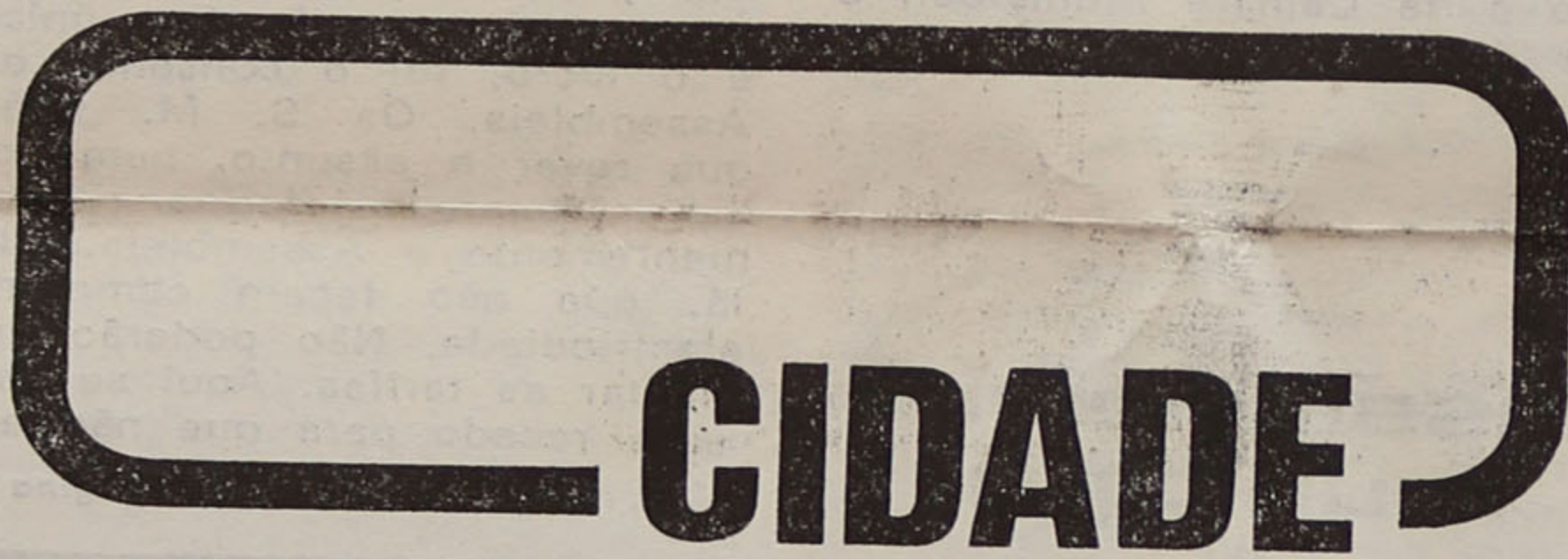
O Conselho Municipal é constituído por 16 membros, dos quais três transitaram do Conselho anterior. Foi já marcada uma reunião para o próximo dia 14 de Julho, para elaboração e discussão do regulamento interno.

Romagem a Fausto Neves

Por iniciativa do Orfeão de Espinho foi recordada a passagem do 25.º aniversário da morte de Fausto Neves. Depois da missa celebrada na Capela da S.ª da Ajuda, efectuou-se uma romagem ao cemitério, na qual se incorporaram representações do organismo promotor, da Câmara Municipal, das duas Corporações de Bombeiros, da Associação Académica, etc. A

Nascente esteve representada pelo Presidente da Direcção.

Junto da campa de Fausto Neves usaram da palavra Marçal Duarte, em nome da Câmara, e João Gouveia, do Orfeão de Espinho, que enalteceram as qualidades do homem, cidadão, músico e espinhense que foi Fausto Neves. Foi ainda guardado um minuto de silêncio.



Festa do Avante

A festa do «Avante!», órgão central do Partido Comunista Português, realizar-se-á este ano nos próximos dias 11, 12 e 13 de Julho, no Alto da Ajuda, em Lisboa.

«Realizada pela primeira vez em 1976 — afirmaram os seus organizadores — a Festa do «Avante!» cresceu, ganhou experiência e é hoje a maior iniciativa político-cultural do nosso país.»

Este ano será a sua quinta edição, esperando os organiza-

dores que seja «o ponto de encontro da história do nosso povo com o presente e o futuro de Portugal que luta e trabalha».

No Centro de Trabalho de Espinho do PCP estão abertas inscrições para uma excursão que partirá de Espinho no sábado, dia 10, às 4 horas da madrugada e regressará de Lisboa no domingo, às 22 horas.

Estão também já à venda as E.P.'s (entradas permanentes).

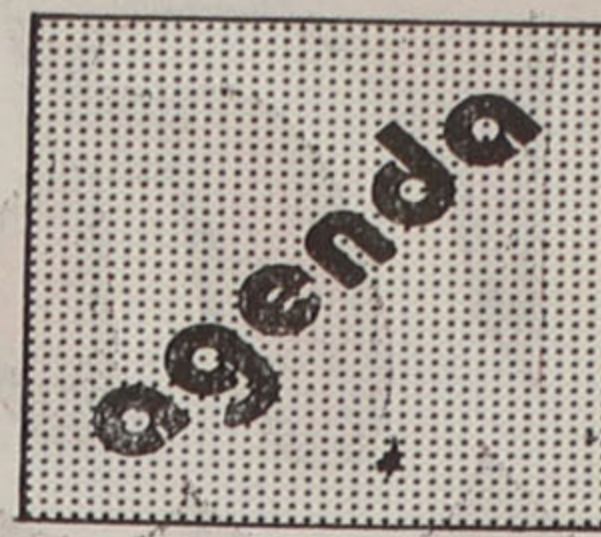
Encontro do MDP/CDE

Com a presença de 30 elementos representando os diversos concelhos do distrito de Aveiro, realizou-se, na sede do Movimento Democrático Português, em Ovar, o Encontro Distrital de Aveiro, sendo a reunião coordenada por Daniel Dias, de Espinho, e Carlos Jerónimo, de Aveiro, ambos da Comissão Nacional do MDP/CDE, e Alcino Pais, de Ovar.

Para além de uma informação sobre os planos de dinamização da sede do MDP/CDE em Ovar a efectivar a curto prazo, este Encontro destinava-se, fundamentalmente, a discutir o projecto de reestruturação orgânica do Partido no distrito de Aveiro e a eleger os respectivos órgãos distritais. Este projecto, objecto de discussão prévia nas bases, foi aprovado

por unanimidade, sendo formadas uma Comissão Coordenadora Distrital de 12 elementos e um Secretariado de 5 elementos.

Seguidamente, procedeu-se à eleição da Comissão Coordenadora Distrital da qual passaram a fazer parte os diversos elementos representantes dos Centros Regionais e dos Concelhos do distrito de Aveiro como Alcino Monteiro, Alcino Pais, António Luís, Armando Zola, Augusto Rodrigues, Carlos Jerónimo, Daniel Dias, Esmeralda Souto, Fernando Caiado, Jaime Machado, Marçal Correia, Virgílio Loureiro e, ainda, do Secretariado constituído por Alcino Pais, Augusto Rodrigues, Daniel Dias, Esmeralda Souto e Fernando Caiado.



Fim-de-semana

Sabia que pode assistir às reuniões da Câmara? Se não sabia e ficou interessado, tem uma boa oportunidade hoje (5.ª feira) às 15 horas. Por vezes é curioso. Experimente...

Na 6.ª feira tem um bom filme no S. Pedro: «INÉS VAI MORRER». Não é todas as semanas que se pode dar uma notícia destas!

Pelo fim-de-semana decorrem ainda as festas de S. Pedro. Foi um programa extenso e variado, agora a chegar ao seu termo. Vá e descontraia.

Se pende mais para o desporto: continua a decorrer todas as noites o torneio de futebol de salão do Espinho. No sábado há também jogos durante a tarde.

Por exemplo — CAMÕES

Celebramos este ano o IV Centenário de Camões. Por isso sugerimos-lhe para este primeiro mês de férias uma pequena «viagem» ao mundo camoneano.

Assim, se gosta de ouvir rádio, todos os dias na Rádio Comercial poderá ouvir, pelas onze horas, no programa «Grafonola Ideal», o espaço dedicado ao grande épico: «Camões, príncipe de poetas».

Se gosta de ler, consulte, por exemplo, «Camões e a Sociedade do seu tempo» de Armando de Castro ou a «História da Literatura Portuguesa» de Óscar Lopes (que na semana passada esteve em Espinho) e António José Saraiva.

Poderá encontrar estes e outros livros no Centro Livreiro com os habituais 15% de desconto para sócios.

Farmácias

Quinta — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 920092

Sexta — Teixeira — Av. 8 Centro Comercial - Tel. 920352

Sábado — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 920331

Domingo — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 920250

Segunda — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 920320

Terça — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 920092

Quarta — Farmácia Teixeira — Rua 19 n.º 46 - Tel. 920352

Rifas da Nascente

11.ª Semana — Extracção de 26/6/80

215	1.000\$00	Manuel Fernando Correia
015	100\$00	José Fonseca da Cruz Barrosa
115	100\$00	Manuel Jesus Libânio
315	100\$00	João Jorge da Silva Carrapeto
415	100\$00	Nuno Barbosa
515	100\$00	António Braga Monteiro
615	100\$00	Abel Teixeira
715	100\$00	Júlia Bento Cordeiro
915	100\$00	Odete Monteiro
815	100\$00	Manuel Moreira dos Santos

Mare Viva

SEMANÁRIO

Propriedade:

NASCENTE — COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, S. C. R. L.

Fizeram este número:

António Santos, Joaquim Fidalgo, Luís Costa, Nuno Barbosa e Victor Sousa (redactores); Ana Maria, Augusto Mota, Dário Capela, Eduardo Oliveira, Eugénio Morais e Nunes Carneiro (colaboradores de redacção).

Composição e impressão:

TIPOGRAFIA MENESES — COOPERATIVA GRAFICA DE ESPINHO, S.C.R.L.
RUA 14 N.º 503 — TELEF. 921016

Mau génio

Abílio Gomes dos Santos veio do Porto até cá para ver a Feira. A certa altura começou a dar demais nas vistas e foi interpretado por um agente da PSP. Aí é que foi o pior —

primeiro, começou por insultar o guarda; depois, dos insultos, passou às agressões. Como «corolário» de tanta acção, foi detido e enviado a Tribunal.

Exagerado apetite acabou mal

José António Cabrita e Silva, de Lisboa, e António Lima, de Gaia, encontraram-se em Espinho. Talvez com o intuito de comemorar o encontro, decidiram comer qualquer coisa. Só que, dinheiro não havia muito.

Assim tentaram furtar do Café Sol Douro... um presunto inteiro. Mas a «operação» correu mal! Foram surpreendidos, e enviados a Tribunal. Eis o resultado de ser demasiado «gulosos»...

CASAS DA PONTE DE ANTA LISTA (provisória...) PARA A SEMANA

O concurso às casas da Ponte de Anta vai dar novidades em breve. Segundo informações que colhemos junto do Fundo de Fomento da Habitação, a publicação das listas provisórias das pessoas a quem foram atribuídas as casas deverá ser conhecida muito em breve, provavelmente já nos primeiros dias da próxima semana. A informação que nos foi dada indica que a lista será publicada nos três jornais diários do Porto, pelo que os interessados deverão estar atentos. Trata-se, como dissemos, da lista provisória, perante a qual poderá haver reclamações de quem se sentir prejudicado. Daí que o processo deva levar ainda algum tempo até as casas virem a ser efectivamente habitadas. Mas o facto é que nunca esse momento esteve tão próximo como agora.

CONCERTOS EM PAÇOS DE BRANDÃO

Tem vindo a desenrolar-se em Paços de Brandão o «3.º Julho Musical - 1980», constituído por um ciclo de concertos nos meses de Junho e Julho, sem dúvida uma das manifestações musicais mais importantes da nossa região.

O extenso programa apresenta recitais de vários tipos, desde ópera de estúdio até actuações de instrumentistas vários, com destaque para alguns nomes consagrados no panorama da música em Portugal. Ainda no passado sábado estiveram em Paços de Brandão nomes conhecidos de intérpretes portugueses de primeira linha como Olga Prats (piano) e Ana Bela Chaves (viola), muito aplaudidos por um público atento e entusiasta, constituído sobretudo por pessoas daquela localidade. E este aspecto, o da divulgação da música junto da população em geral e não apenas para falsos eruditos, não deixa de ser, certamente, um dos lados mais positivos e interessantes desta iniciativa.

O próximo fim-de-semana volta a oferecer-nos motivo para uma deslocação a Paços de Brandão: na sexta-feira será um concerto de música electro-acústica e no sábado um concerto pelo Quinteto de Sopro do Porto.

A MODELAR

Telefone
923068



Rua 16 — Merc. Municipal
4500 ESPINHO

Aviamento rápido de receitas
de óculos com descontos das
Caixas de Providência

«MAIS UM INVERNO?»

As demoras no processo de concurso e entrega das habitações da Ponte de Anta trazem impacientes as centenas de famílias que a elas concorreram e, em particular, aquelas que têm razões para crer que serão atendidas pelo concurso.

Está neste caso a sr.ª Maria Alzira Carvalho, que nos procurou para expor a sua situação e, ao mesmo tempo chamar a atenção para os inconvenientes graves do já longo atraso na atribuição de casas.

«Vivo com o meu marido e a minha filha de 13 anos num barraco muito pequeno, com 1,60 metros de altura e uma área de 2 por 4 m, aproximadamente. Já lá foram as pessoas do Fundo de Fomento da Habitação para verem as condições em que vivemos e até agora não soubemos mais nada.»

O barraco está instalado na rua 5 num quintal da mãe da Maria Alzira, cuja casa por sua vez, é muito pequena e fica ao lado de uma outra casa, também muito velha e já em ruínas. O barraco está instalado paredes meias com uma coelheira e para além da sua exiguidade não oferece condições mínimas de conforto e de higiene.

«Servia para guardar os produtos da horta do quintal, e tem telhado em zinco, e por isso é muito quente no verão e muito frio no inverno, chove lá dentro, em cima da cama, no fogão, etc. A água que usamos é dum poço, mas não se pode beber sem ferver antes. A minha filha e eu já apanhámos doenças por causa da água e também por causa do frio no inverno.»

«Quando casámos», conuiu a nossa interlocutora, «estávamos a contar com um quarto alugado, mas à última da hora alugaram-no a outros e, como as rendas das casas são muito caras, resolvemos ficar no barraco até arranjar melhor, mas ainda não conseguimos.»

De facto, o rendimento familiar não comporta as rendas actuais, mesmo de quartos, pois a sr.ª Maria Alzira trabalha aos dias e o marido é empregado de café, onde trabalha à percentagem, sem caixa ou qualquer outro benefício social.

Mas é o inverno que mais preocupa a Maria Alzira: «O verão sempre se aguenta, se está calor põe-se água no telhado, a gente tenta refrescar-se, mas o inverno é que custa mais. E o que mais queremos é que eles entregassem as casas o mais cedo possível, para que não tenhamos de passar outro inverno no barraco.»

Esperamos que este desejo se concretize tanto para este caso como para tantos outros, por certo da mesma urgência. Ou será que teremos uma nova edição, alargada, do escândalo das Casas da Caixa?

EXPROPRIAÇÕES NA «BAIXA»

SOLVERDE FAZ DAS SUAS

Mais do que difícil, tem sido acidentado o processo de expropriação pela Solverde da zona da «baixa». Têm aparecido muitas complicações que se iniciaram com a não aceitação das condições da Solverde por parte dos proprietários do grande edifício do antigo hotel e com a tentativa de a Solverde «encostar à parede» os moradores da zona, dando-lhes a escolher entre

uma indemnização ou uma das casas da Marinha, com as tais rendas de 6 e 8 contos.

Os moradores protestaram e as rendas serão as das casas actuais. Mas não acabou aqui este contencioso. Pelo menos para uma das moradoras, a quem a Solverde não reconhece a propriedade do inquilinato, apesar de lhe terem sido apresentados recibos comprovativos, desde há 7 anos.

A Solverde insiste em só fazer contrato com o pai da inquilina (que assinou o primeiro contrato) para que, por falecimento deste, possa impor à filha as suas condições aumentando a respectiva renda.

A inquilina e seu pai não aceitam a manobra, ficando-se à espera de ver até onde irá a empresa na tentativa de poder juntar aos seus milhões mais alguns contos de renda mensal...



DA HISTÓRIA DE ESPINHO

D. R. JOSÉ SALVADOR

Cada vez será mais restrito o grupo de espinhenses para quem este nome tenha um significado de peso. Para muitos não passará disso mesmo, dum simples nome, distante, gasto pelo andar dos anos. Para a maioria será, mesmo, uma interrogação, um encolher de ombros. O nome está lá no largo da Câmara (depois do 25 de Abril), o retrato está lá no salão nobre entre outros não menos desconhecidos, sujeito à respeitosa indiferença do costume. Mas não fará mal nenhum falar de tempos ou de pessoas idas, pois (como alguém disse) a compreensão do presente tem muito a ver com o conhecimento do passado.

Desde a formação do concelho de Espinho (e até antes) que um grupo de individualidades ligadas à poderosa fábrica de Conservas detinha o poder político. Não vamos discutir as obras, porque as houve, o mérito destes pioneiros, mas sim referir o seu completo domínio. Ao grupo da Fábrica opunha-se um grupo menos poderoso, mas não menos dinâmico, um grupo de republicanos encabeçados pelos drs. Manuel Laranjeira e Joaquim Pinto

Coelho, que tinha um jornal (a «Gazeta de Espinho») e que em plena monarquia consegue ganhar as eleições municipais, lá por volta de 1904. Com a implantação da República o grupo dos poderosos, na maioria respeitáveis monárquicos, passam (por momentos) para a sombra (como é costume) voltando os republicanos a ter as rédeas do poder nas mãos. Passados as euforias e com o desaparecimento das duas figuras acima referidas, a situação volta, praticamente ao mesmo, apenas com uma diferença: em vez de fiéis súditos da coroa os senhores do vil e cobinado metal alinham com os partidos da direita, primeiro o Liberal, depois o Nacionalista. E as coisas ficam como dantes, ou quase.

Mas (como há poucos números nos referimos) a juventude começa a agitar, a fazer barulho, a pôr em alvarço o pacato meio. E é aqui que surge o Dr. José de Oliveira Salvador, aderindo ao Partido Democrático, pretendendo, com a colaboração dos jovens, refrescar a política local.

E, como a mudança era desejada, os votos entrados nas

urnas em 1919 dão a esta nova força uma confortável maioria, que permanecerá durante sete anos, até ao golpe direitista de 28 de Maio. E durante este período a figura do médico pediatra nunca deixará de simbolizar a resistência, a alternativa aos pretensos donos do jovem concelho. Que entram em plena guerra aberta, de piada subtil à calúnia, das «bocas» de café às parangonas sensacionalistas nas páginas do «Reformador». Quem se lhes opunha eram «ditadores», «gameleiros», «prepotentes», o doutor era «aquele homem de cabelo em bico, olhar baixo, andar cambaleante». E às vezes as coisas azedavam, passava-se ao chipar de bengalas, às bordoadas, porque custava ver o reinado findo, o «posso, quero e mando» a escapar-se entre as luvas de pelica, as botinas sem terem quem pisar. Porque a juventude, apoiada e apoiando um homem de prestígio, mudara um certo estado de coisas.

Nascido em Espinho (no ano de 1882) o dr. José Salvador será o primeiro filho do terra a estar à frente dos seus destinos, como tinha sido o primeiro a conseguir um curso superior. E terá papel preponderante até à sua morte prematura (em 1927 com 45 anos). É na Câmara, é como director da «Gazeta de Espinho», é na corporação de bombeiros, na associação comercial e industrial, no Sporting Clube de Espinho, além de ter exercido as funções de deputado da Nação, associação de socorros mútuos. Durante este período muita coisa foi feita, sendo de salientar a total remodelação técnica dos serviços municipais, a melhoria da água e electricidade, o alargamento do concelho, em colaboração com o almirante Jaime Afreixo e mesmo depois de ter abandonado o cargo de presidente, tendo sido anexadas as freguesias de Nogueira, Oleiros e Esmoriz. Só depois do seu desaparecimento é que um decreto governamental, em virtude de várias pressões, veio a alterar a anterior decisão.

E os anos foram passando os tempos foram mudando. Contudo, outros vieram a querer ser donos e senhores e outros levantaram a resistir, a punar pela liberdade, ficando nomes do dr. José Salvador dos jovens que o seguiram lembrar que os homens não têm vocação para capacidade que as prepotências são efémeras perante a força inquebrável da dignidade. Mesmo nesta dadezita despenteada pelo vento...

GENERAL ELECTRIC



EMISSORES — RECEPTORES

ANTÓNIO DE SÁ C. MENDES

Quebrada — Telef. 9643810 — S. Paio de Oleiros

Carlos Albuquerque Pinho

MÉDICO

Doenças do aparelho
digestivo

CONSULTAS

2.ª, 3.ª e 6.ª feiras

da parte de tarde

CONSULTÓRIO

Rua 31 n.º 321 — ESPINHO

TRABALHO

CORTICEIROS

EM GREVE

Os trabalhadores corticeiros continuam em luta pela publicação do seu CCTV e de uma tabela salarial justa e que defenda os seus interesses, para o que estão previstas duas greves. Segundo informações que nos chegam, a discussão da tabela salarial tem sido muito difícil, pelas posições intransigentes adoptadas pelos representantes do patronato, que têm impedido que se chegue a acordo. Isso mesmo voltou a suceder em recente reunião, onde se verificou que o patronato se «dispôs» a concordar com aumentos pontuais para certos grupos que, como afirma a Comissão Negociadora Sindical, «nem sequer chegariam para os trabalhadores no final do mês comerem uma refeição condigna». E a prova de que as entidades patronais não querem mesmo negociar foi mais uma vez dada quando recusaram aceitar para discussão uma tabela salarial intermédia entre as tabelas propostas pelas

partes e que foi apresentada pelos representantes dos ministérios presentes na reunião, numa tentativa de conseguir um acordo. Mas o patronato recusou dando por finda a fase de negociação e requerendo a elaboração de uma portaria, certamente na esperança de que esta demore meses a ser publicada e que defenda os seus interesses, e «porque sabem que o actual governo é um governo dos patrões e têm esperanças que este lhes permita continuar a explorar ferozmente os trabalhadores pagando-lhes salários de miséria e aumentando os seus já chorudos lucros».

Face a esta situação e à posição radical adoptada pelo patronato, a CNS decidiu levar a efeito formas de luta que se traduzem na realização de greves nos dias 1 e 8 de Julho, das zero às 24 horas.

ENCONTRO DE MULHERES EM COIMBRA

Realizou-se no dia 22 de Junho, em Coimbra, o 1.º Encontro de Mulheres da Beira Litoral.

Cerca de 500 mulheres, trabalhadoras e activistas dos mais diversos sectores da actividade económica, social e intelectual, vindas dos distritos de Aveiro, Coimbra e Viseu trouxeram os seus depoimentos, os seus problemas concretos com os quais enriqueceram este 1.º Encontro.

Da participação viva e activa das mulheres presentes resultaram as conclusões de que transcrevemos:

«A riqueza de dezenas de intervenções feitas, a diversidade de experiências trocadas são testemunho da realidade das mulheres da Beira Litoral. Durante o Encontro, mulheres operárias, camponesas, donas de casa, professoras, empregadas e reformadas, expuseram de uma forma viva e directa os seus problemas, as suas preocupações, os seus anseios mais profundos, expressando o sentir de muitas outras mulheres.

Os depoimentos feitos apontaram como problemas mais graves com que hoje a mulher se debate:

- o brutal aumento do custo de vida que atingiu níveis nunca vistos nos primeiros meses do ano, agravando de forma intensa as condições de vida de milhares de famílias;
- o desemprego, os contratos a prazo, os despedimentos que atingem em primeiro lugar a mulher;

— As discriminações salariais e profissionais de que ainda é vítima a mulher e que se agravaram nos últimos tempos;

— A repressão e os atropelos aos seus direitos nos locais de trabalho;

— A inexistência de uma efectiva rede de creches, infantários e jardins de infância;

— A situação de miséria de milhares de mulheres que, isoladas ou com os seus companheiros vivem com pensões de fome;

— A elevada taxa de analfabetismo ainda existente entre os adultos, particularmente nos meios rurais e a ausência de medidas do governo para o eliminar;

— A falta de uma verdadeira assistência materno-infantil, particularmente aguda em certas localidades da região;

— A ausência de medidas que assegurem aos nossos filhos e a todas as crianças a escolaridade obrigatória em condições de igualdade pondo fim à exploração do trabalho infantil;

— O desprezo a que estão votadas as mulheres camponesas que trabalham de sol a sol sem que lhes sejam reconhecidos quaisquer direitos;

— A delinquência juvenil, a droga, a prostituição, fruto das enormes dificuldades no acesso ao primeiro emprego, da in-

xistência de centros de ocupação de tempos livres, etc.

— As sérias ameaças às liberdades democráticas e de mais conquistas do 25 de Abril consignadas na Constituição.

Da parte das participantes foi manifestada a determinação de prosseguir a luta, apontando a necessidade das mulheres se unirem em torno da defesa dos seus direitos, buscando novas formas de organização, no sentido de uma intervenção mais activa na transformação da sociedade em que estão inseridas. Assim foi realçada a importância da criação do CONSELHO UNITÁRIO DE MULHERES DA BEIRA LITORAL, como um passo significativo no desenvolvimento da luta e da capacidade organizativa das mulheres dos distritos de Aveiro, Coimbra e Viseu, as quais desejam dar a sua activa participação na luta pela construção de uma sociedade mais livre e mais fraterna onde cesse para sempre não apenas a exploração do homem pelo homem como também a dupla exploração da mulher como trabalhadora, como mãe e dona de casa.

Como formas de organização, para além da criação do CONSELHO UNITÁRIO DAS MULHERES DA BEIRA LITORAL e de um executivo a eleger no seu seio a breve prazo, o Encontro aponta para a formação de estruturas muito flexíveis a vários níveis, de acordo com a evolução e as exigências que o desenvolvimento e a coordenação das lutas e acções vierem a indicar como necessárias.

Neste sentido o Encontro considera útil mandar o Conselho Unitário agora criado para promover no decorrer do próximo ano o 2.º ENCONTRO UNITÁRIO DE MULHERES DA BEIRA LITORAL.

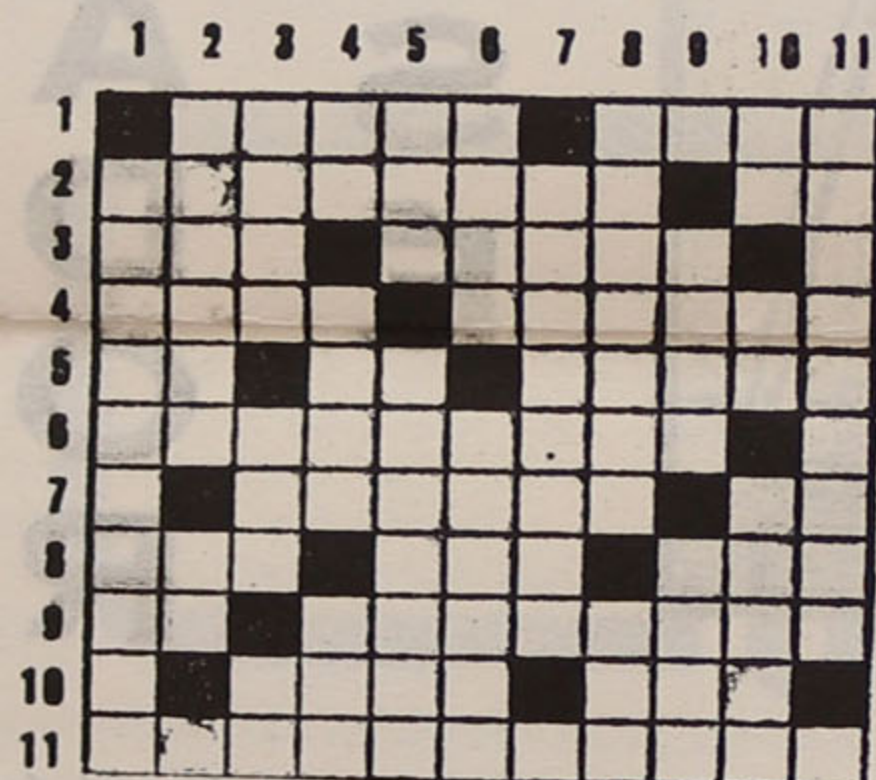


HORIZONTAIS

1 — Sá Carneiro não gostou de ficar atrás deste político na recepção a Carter; família americana ligada à construção automóvel; 2 — Deslumbrar; depois do «lá»; 3 — Aconchego da casa; fazenda muito usada em fardas; 4 — «Ayatollahs»; ornamentos capilares, especialmente cuidados pelos marialvas; 5 — A mim; seguia; nome feminino; 6 — Diz-se do triângulo que tem dois lados iguais; 7 — Lutam contra Marrocos pela independência do seu país; inútil; 8 — Actue; unidade de força do sistema C.G.S.; famosa revista americana humorística de banda desenhada; 9 — O tal que deu uma conferência de imprensa para se fazer notar depois da visita de Carter; espécie de figueira, da costa mediterrânica; 10 — Foge (pop.); o princípio do AEIOU; 11 — Cidade francesa, capital do Baixo-Reno.

VERTICAIS

1 — Pusestê de lado; 2 — É, nas escolas, a sua época; agora; 3 — Negra; sufixo que designa «Qualidade»; platina; 4 — Sódio; imposto de transacção de propriedades; cavaleiro inglês; 5 — Escrita (abrev.);



socorrera; 6 — Fechas as asas para descer mais depressa; arrepias; 7 — Grande escritor português e antifascista, autor, entre outros, de «Quando os Lobos Uivam» e «Terras do Demónio»; 8 — Desfrutares horrível; 9 — Eleves; ralar; 10 — Reis (abrev.); prefixo de privação; companhia aérea brasileira; 11 — Cuidadosamente analisado.

SOLUÇÕES DO N.º 72

HORIZONTAIS

1 — Polisário; 2 — Ur; nu; adufe; 3 — Surf; atol; 4 — Atingia; ore; 5 — Redentor; 6 — Sano; largou; 7 — Eva; Salgari; 8 — Si; Minh; sua; 9 — Tala; dói; AD; 10 — Atalai; vi; 11 — Atiradores.

VERTICAIS

1 — Puxa; sesta; 2 — Or; Traviatta; 3 — Siena; Lot; 4 — Inundo; Mali; 5 — Surge; si; ar; 6 — Finlândia; — Rã; atahlo; 8 — Ida; org; Ivo; 9 — Outorgas; ir; 10 — For; grua; 11 — Teleguiados.

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL N.º 49/80

JOSÉ CARVALHO DA FONSECA, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho:

Faço público, que esta Câmara Municipal, em sua reunião de 19 do corrente mês, deliberou abrir concurso para a «Adjudicação de uma loja no Mercado Diário Municipal» e outra no «Mercado Diário da Lota» destinadas à venda de frutas, e Loja N.º 18 do Mercado Diário Municipal destinada a arrecadação, como apoio a qualquer loja existente no mesmo Mercado, pelo prazo de 15 dias, a contar da data.

Dentro do referido prazo, devem os interessados apresentar proposta em carta fechada e lacrada, com a identificação completa e indicação do referido concurso, dentro das horas normais de expediente.

A abertura das propostas far-se-á perante o júri a que se refere o n.º 3 do artigo 8.º do respectivo regulamento, às 10 horas do dia 15 de Julho.

E para constar, se passou este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares de estilo e publicado no jornal «Espinho Vareiro», «Maré Viva» e «Defesa de Espinho».

Espinho e Paços do Concelho, 25 de Junho de 1980.

O Presidente da Câmara José Carvalho da Fonseca

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ELECTRICIDADE, ÁGUA E SANEAMENTO DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

AVISO

PERÍODO DE FÉRIAS DOS TRABALHADORES

Em conformidade com a disposição 4.ª das Condições de Venda de Energia Eléctrica e por motivo de férias ao respectivo pessoal, não serão efectuadas leituras dos consumos de electricidade e água, bem como cobrança respeitante ao mês de Julho.

Os consumos acumulados no referido período serão cobrados no mês seguinte.

Ao ausentarem-se das suas habitações, os consumidores devem tomar as providências aconselháveis no respeitante à segurança das instalações de electricidade e água.

Espinho, 27 de Junho de 1980.

A Direcção

Maré Viva

INTERESSA A TODOS OS TRABALHADORES

FONSECA TECIDOS MODAS ESPINHO

Rua 19 n.º 275 - Tel. 920413

VISTA OS SEUS FILHOS NA

BOUTIQUE MI

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

RESTAURANTE — SNACK - BAR

O PADRINHO

Especialidade da Casa: *Cabrito assado*
Aberto todos os dias até às 2 horas da manhã

Av. 24 n.º 697 - Tel. 920665 - ESPINHO



Casa especializada em artigos para Noivas, Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã

ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — ESPINHO

Pinto de Matos

ESPECIALISTA
Fracturas e Doenças dos Ossos e Articulações

REUMATOLOGIA

Rua 19 n.º 364 - 1.º - Telef. 921218

ESPINHO

VITAL MOREIRA INTERVEM SOBRE ESPINHO

«Espinho celebra agora o 7.º Aniversário da sua elevação a cidade. Mais essa comemoração apenas torna mais evidentes os muitos problemas com que a cidade se debate, tanto mais graves quando é certo que, apesar dos esforços dos espinhenses e da sua autarquia municipal, a solução deles se arrasta para além do aceitável ou até do explicável» — refere o deputado comunista eleito por Aveiro, Vital Moreira num dos quatro requerimentos ao Governo sobre Espinho que, no passado dia 16/6/80, apresentou na Assembleia da República.

Os requerimentos apresentados referem-se à «Variante à E.N. 109», à «Estação de tratamento de esgotos», ao novo «Parque de Campismo» e às «obras de defesa e de recuperação da praia».

A VARIANTE À E. N. 109

Segundo o requerimento apresentado, «a questão da variante à EN 109 vem-se arrastando pelo menos desde 1961. (...) Todavia, o projecto continua por aprovar. Desde 1974 são várias as insistências dos órgãos autárquicos para ser dado andamento ao processo. Entretanto, movem-se poderosos interesses privados contra a ideia originária sobre o traçado da variante».

«Considerando a importância da variante à EN 109 para a cidade», a «urgência da sua construção e a «necessidade de esclarecimento da população», «pergunta-se ao Governo»: que «razões justificam que na elaboração do projecto da variante à EN 109 não tenham sido atendidos os pareceres da Câmara Municipal», «que tipo de pressões têm sido movidas

por interesses privados (ligados designadamente ao Sr. Manuel Violas) contra o traçado definido para a variante», e finalmente, se «no caso da Câmara Municipal de Espinho concordar com o projecto elaborado, quando se prevê poderem ser iniciadas e concluídas as respectivas obras».

O ACESSO À CIDADE PELO NORTE

«A questão do acesso à cidade pelo norte — refere o requerimento de Vital Moreira — consiste no atraso injustificado das obras do alargamento da ponte sobre o rio do Mocho, na E.N. 109 (Ponte de Anta) e do ramal de acesso ao viaduto sobre a via férrea». No requerimento constata-se que «as obras da ponte já deviam estar prontas há meses» e que o «atraso causa grandes incómodos e prejuízos (...) so-

bretudo nos dias de feira semanal» que se «agravarão nos fins de semana dos dias estívais que se aproximam».

Por isso, «considerando a importância e a urgência da ultimização das obras de acesso à cidade pelo norte», «pergunta-se ao Governo»: que razões justificam os atrasos e «quando se prevê poderem estar ultimadas?»

AS OBRAS DE DEFESA DA PRAIA

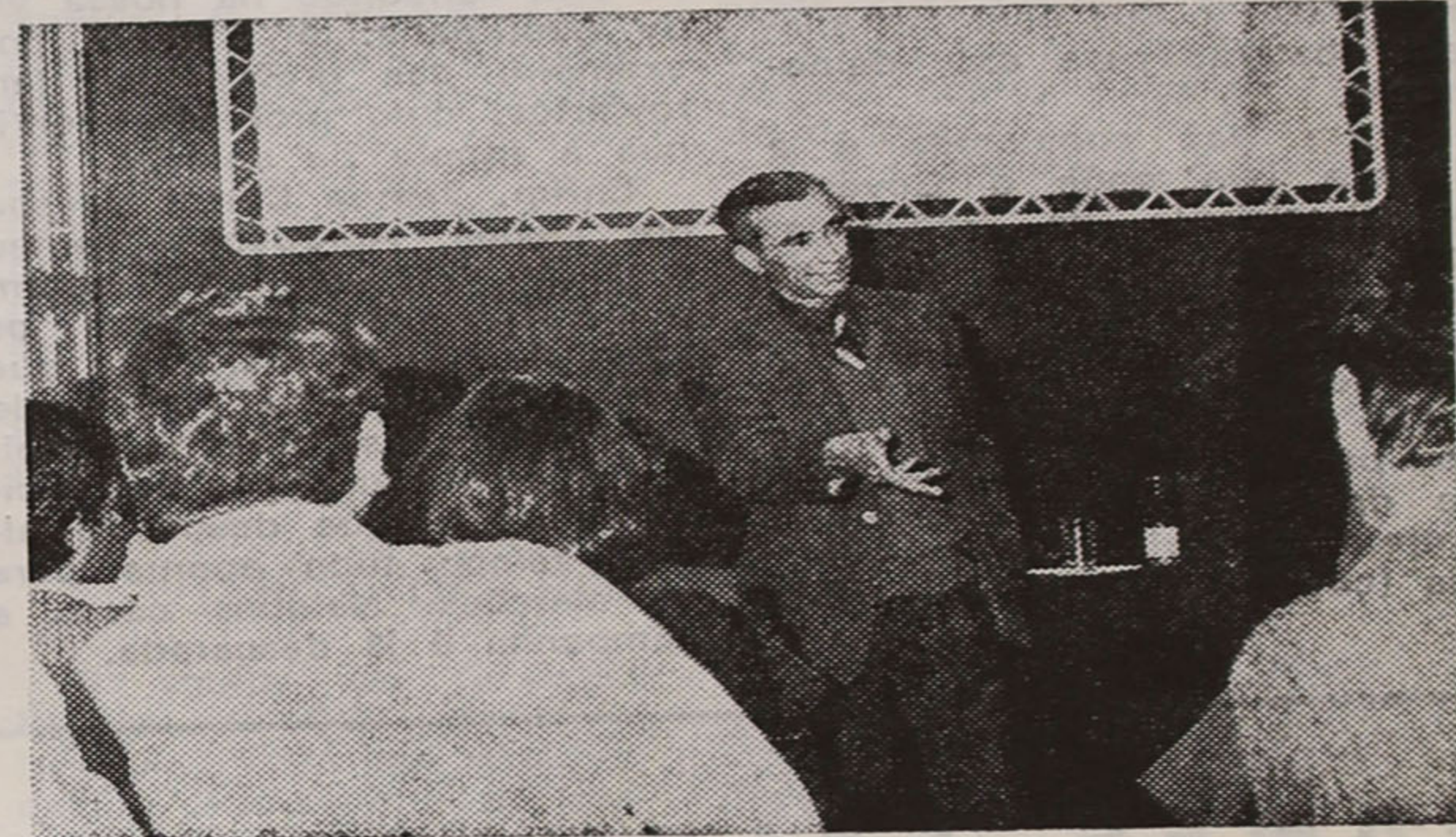
O deputado do PCP constata no seu requerimento que «Espinho continua sem ter recuperado as suas praias» além de sublinhar o perigo de «em novo inverno rigoroso, ver mais uma vez invadida pelo mar a zona ribeirinha (sobretudo o bairro dos pescadores)». Lembra a intervenção de Avelino Zenha sobre o assunto, embora constata que «aparentemente continua tudo na mesma» e que «as obras de defesa ameaçam não se tornar realidade a curto prazo».

Por isso, «considerando a importância e a urgência» destas obras, é perguntado ao Governo «que razões justificam o atraso do início das obras previstas para defesa da costa» e para «quando se prevê poderem vir a ser realizadas?»

Conclui no próximo número

ÓSCAR LOPES FALOU DE CAMÕES

O Professor Óscar Lopes, reconhecido antifascista que se viu impossibilitado desde 1948 de exercer a sua profissão no ramo da historiografia da literatura portuguesa, esteve em Espinho a convite do Centro Livreiro da Coop. Nascente. Num colóquio em que abordou a actualidade da obra e do pensamento camoneanos, o Dr. Óscar Lopes, em palavras simples e incisivas mostrou com exemplos da obra de Camões e com factos do dia a dia a pertinência das suas estrofes e o cunho social e político que as mesmas revestem. Afirmou a dado passo que «discutir Camões é discutir de onde vimos e para onde vamos». Daí que durante o fascismo «o ensino dos Lusíadas se circunscrevesse à mera divisão de orações já que outra forma mais inteligente não descobriram os fascistas para encobrir a verdadeira mensagem daquele que é o maior vulto da nossa literatura».



Com Óscar Lopes, «discutir Camões é discutir de onde vimos e para onde vamos».

Assembleia Municipal

queça. E já agora quem é o responsável pelo aumento ilegal da electricidade no concelho? Perguntou Alberto Alves.

TRES AUMENTOS NUM ANO

Quem é o responsável ninguém sabe dizer. Mas a APU em moção apresentada reclama que aos consumidores seja devolvido o dinheiro cobrado a mais. A lei é clara. Os aumentos das tarifas da água e elec-

tricidade têm de ter aprovação da Assembleia Municipal. Se esta não o autorizou, quem o fez então? — Também aqui os S.M.E. terão de dizer como é. Três aumentos num ano é demasiado.


A MENINA DOS OLHOS DE ESPINHO

A zona degradada do lugar da Praia de Paramos e a sua recuperação será assunto que

voltará á próxima sessão. O deputado municipal Ricardo Catarino (AD) levantou uma série de dúvidas sobre o plano apresentado tendo convencido a maioria dos presentes a um melhor estudo. Isto apesar de Augusto Castro da APU ter informado que a Assembleia de Freguesia de Paramos já tinha dado o seu apoio e que em seu entender existiam condições para aprovar. É preciso dar uma casa a quem nunca morou numa, defendendo que se deverá ter em conta o realojamento das pessoas aquando das demolições necessárias e ter em atenção as rendas a pedir.

Paramos, a menina dos olhos de Espinho, como a classificou um elemento de Paramos do Partido Socialista, será ponto de discussão no próximo plenário, bem como o Plano de Actividades e Orçamento entregues para discussão e apreciação.

continuação da página 1

 **Pá velha**

CONFEITARIA

Especialidades Regionais - Pastelaria sempre fresca

Ângulo das ruas 23 e 20 — Tel. 922514 — ESPINHO

CICLOMOTORES DE ESPINHO

ANTÓNIO F. DE SÁ ALVES

Armazém de acessórios para qualquer marca de motorizadas e bicicletas.

Motorizadas — Bicicletas — Acessórios

Av. 24 n.º 841 Tel. 923800 Apartado 107 ESPINHO

STAND SERZEDENSE

António Martins da Silva

Assistência Total

Agente SACHS SIS — EFS

Tel. 9620675 — SERZEDO

V. N. DE GAIA

GARAGEM AVENIDA

MANUEL DA SILVA RIBEIRO, LDA.

Agência dos Pneus «FIRESTONE»

Ajinhamento de direcções — Equilíbrio de rodas por sistema electrónico

Lavagem automática — Reboque Permanente

Ângulo da Av. 24 e Rua 29

Telefs.: Oficina 921730 — Resid. 922097

ESPINHO

Moreira da Costa

CIRURGIA GERAL
E VASCULAR

Rua 20 n.º 520 - 1.º

Telef. 921014

ESPINHO

Talho e Charcutaria

CENTRAL

Servir bem — Boas carnes

Rua 15 n.º 268 - ESPINHO

CLINICA GERAL

J. Pinheiro de Moraes

Rua 20 n.º 390

TELEF. 920452

PAÍS

EM SUMA

O panorama político nacional tem sido caracterizado por algumas constantes que, naturalmente, caracterizaram também a semana passada. Assim, o domínio arbitrário da maioria AD sobre a oposição na Assembleia da República (que terminou as sessões com uma maratona de 24 horas ininterruptas, para conceder ao governo autorizações nada lícitas...) foi responsável por factos lamentáveis. As instituições democráticas não saíram nada prestigiadas. Se quem tem mais deputados pode fazer o que bem lhe apetece, batatas para esta democracia.

Outra das constantes é a disputa que opõe o Governo ao Presidente da República, tendo como pano de fundo as próximas eleições. Eanes é, para a AD, um candidato perigoso; além disso, marcou pontos a seu favor na conferência que deu para a inauguração do Clube da Imprensa. Sá Carneiro entretanto, viajou até aos Açores (consta que, por lá, o PSD

EANES FALOU

Eanes produziu uma importante conferência na inauguração do recém-criado Clube da Imprensa. Deu a conhecer o seu pensamento político, numa altura em que se avolumam as hipóteses de recandidatura. Não podemos pôr de lado a eventualidade de Ramalho Eanes vir a ser eleito com os votos da esquerda portuguesa. Talvez por ele próprio, talvez apenas contra Soares Carneiro.

Aqui fica um pequeno excerto daquela conferência, versando a tão falada «tese da bipolarização».

«(...) Em primeiro lugar perfila-se a tese de bipolarização, agora proposta pela Aliança Democrática.

Tem tido várias formulações que vão do conceito algo indefinido e certamente original, de ruptura democrática, até ao conceito de máximo consenso possível.

Em qualquer das suas formulações, o primeiro objectivo é a formação de uma maioria parlamentar que inclua o PSD e o CDS e os outros partidos ou organizações próximos, mas sempre com exclusão do PS.

No seu sentido político, esta proposta é o simétrico da maioria de esquerda proposta pelo PC desde 75. Também esta era uma proposta de bipolarização, de controlo do poder, mas que ficou vazia de conteúdo político.

Contudo, a tese da bipolarização agora apresentada vai mais longe: propõe ainda uma articulação de maiorias que acumule a maioria parlamentar com a maioria presidencial e, idealmente, com a maioria constitucional, isto é, com a maioria que permita a revisão constitucional.

Na eventualidade de não ser possível atingir a maioria constitucional, a tese da bipolarização dá o necessário passo lógico seguinte, que é propor a revisão constitucional através do referendo.

Analisada em abstracto, é uma proposta coerente e simples.

Analisada em termos concretos na sociedade portuguesa, significaria uma concentração

torce um pouco o nariz a Soares Carneiro...), em plena campanha eleitoral. Fez muitas promessas e recebeu da televisão uma cobertura que o Presidente da República nunca teve nas suas deslocações oficiais... A TV também ajuda, e de que maneira, à campanha eleitoral...

Os trabalhadores, esses, continuam a sentir na pele os efeitos da «mudança». Após as grandes manifestações do dia 21, continuam lutas em diferentes sectores, algumas das quais se têm reflectido na nossa vida quotidiana: é o caso, por exemplo, das greves dos ferroviários, cujo problema continua à espera de solução.

Enfim, James Carter passou por Lisboa. Agradeceu, comeu e partiu. Os analistas tentam ainda ver se descobrem os «porquês» de tal visita e o que ela poderá significar, sobretudo em ordem às próximas eleições legislativas e presidenciais. Sim, porque desde há algum tempo tudo aponta para as eleições. Nalguns casos a campanha é já descarada.

total do poder político naquilo que se terá de designar como a direita nacional, até porque nenhuma organização significativa existe à sua direita. (Nesse bloco, porque todos os órgãos estariam subordinados ao mesmo comando, a componente social-democrata não teria condições para influenciar, de modo determinante, as decisões, não prestando assim o seu importante contributo para a estabilidade democrática e para a justiça social.

Sendo esta a conclusão necessária da tese da bipolarização ter-se-á de perguntar se ela é favorável à continuidade

Se eu fosse...

... MÍNISTRO DA EDUCAÇÃO

«Era capaz de tentar fazer com que os preços dos livros para a escola fossem mais baratos, ou mesmo de graça».

Ricardo Pereira — 35 anos

Saiu nos jornais

CRIANÇAS-REFÉNS E NÃO SÓ

Segundo uma comissão para os direitos dos ciganos (americanos de origem mexicana), nas prisões dos EUA encontram-se mais de 600 crianças mexicanas «na condição de reféns». Crianças reféns, no século XX, num país que se vangloria de ser o bastião da democracia ocidental...

Todos os anos chegam aos Estados meridionais dos EUA milhares de pessoas vindas do México, para trabalhos agrícolas sazonais.

As autoridades fecham os olhos: é necessária mão-de-obra barata...

Sem documentos, arrastados pela necessidade, privados de todos os direitos, os emigrantes são utilizados pelos agricultores americanos para as tarefas mais duras, com salários baixíssimos.

Para manter os mexicanos num estado de medo permanente, a polícia americana organiza, de tempos a tempos, «batidas» contra eles, procedendo à prisões. Na prisão de S. Diego — escrevia o jornal mexicano Excelsior — 60 por cento dos detidos são mexicanos.

O QUE ELES DISSERAM

«Votantes da Aliança Democrática podem recusar o seu voto ao candidato que lhes é apresentado pelos seus dirigentes, desde que considerem que outro candidato lhe dá melhores garantias políticas».

— Ramalho Eanes

Ser-se ou não democrata não é uma questão de rótulo».

— Salgado Zenha

«Os grandes sacerdotes da AD (Sá Carneiro e Soares Carneiro) continuam a agarrar-se desesperadamente ao mesmo argumento: Eanes não poderá (ou não deverá) candidatar-se».

— Augusto Abelaira

«Senhor deputado: eu não

admito nem deixo de admitir».

— Leonardo Ribeiro de Almeida

«Para governar realmente (e isso significa resolver os problemas do povo e do país tem de se governar não contra os trabalhadores e contra o PCP, mas com os trabalhadores e com o PCP».

— Álvaro Cunhal

«Ontem, na referência aos debates na Assembleia da República, foram buscar um depoimento ao sr. Azevedo Qualquer Coisa, do CDS. Mas, para restabelecer o equilíbrio da informação, trataram logo de ir buscar um depoimento ao sr. Meneses Não Sei Quantos, do PSD».

— Mário Castrim

LUSITÂNIA

Junho / 80

CARTER I

Aquando da vinda a Portugal de Carter, algumas coisas curiosas se passaram. Dentre elas, uma ocorrida no Palácio da Ajuda é significativa do ponto a que «isto» chegou...

A Segurança Americana, actuando com o maior à-vontade, impediu que a RTP filmasse o início do encontro Carter-Sá Carneiro. Ora é óbvio que isto não se faz a quem é sempre tão solícita a propagandear o «rei dos amendoins». Mal agradecidos.

CARTER II

No mesmo Palácio, todos os portugueses que aí entraram, foram revistados minuciosamente pela Segurança Americana. Mas os norte-americanos, não foram. Singular bizarria! Afinal estava-se em Lisboa, ou em Washington?

CARTER III

Apesar de, como já disse, a RTP ter «levado com os pés» da Segurança Americana, mostrou, à noite, que não guarda rancores a ninguém, muito principalmente se fôr «yankee». E então transmitiu um filme que é a exaltação da «democracia» americana e que terminou com um buriladíssimo discurso dum juiz, exaltando tudo o que era «stars and stripes». Foi comoventel. Palavras, para quê? A RTP é uma «artista» portuguesa, trabalha «no arame» e vende-se por dez reis de melcoado...

da democracia pluralista ou se, pelo contrário, pode gerar efeitos negativos em relação aos seus valores essenciais.

A minha resposta é, como calculam, contrária à tese da bipolarização e por razões que não são substancialmente diferentes das que me levam a recusar a proposta da maioria de esquerda. (...)

UTILIDADES DOMÉSTICAS

FERRAGENS

AGLOMERADOS DE MADEIRA

FERRAMENTAS

BANCAS EM AÇO INOX

LAMINADOS (fórmica)

CENTRAL
de FERRAGENS
de ESPINHO, L. DA

AGENTES DA BLACK & DECKER

Rua 12 n.º 618

ESPINHO

CASA LUÍSA NOGUEIRA

João César da Costa

Depósito de Frutas — Vendas por junto e a retalho

Rua 16 n.º 750 ESPINHO Telef. 920304

A MAIS AVANÇADA TÉCNICA NA LIMPEZA E TRATAMENTO DO SEU VESTUÁRIO

Lavandaria LÁVAR

LIMPEZA A SÉCO

LAVAGEM E SECAGEM DE ROUPA BRANCA

LIMPEZA E COLORAÇÃO DE PELES

SERVIÇO RÁPIDO

RUA 12 N.º 640 — TELEF. 923740

ESPINHO

VOLEIBOL — Decisão precisa-se

Continua por decidir o recurso que o Sp. Espinho apresentou em relação à decisão da Federação em mandar repetir o jogo de juvenis Liceu Sebastião e Silva — SCE. Segundo o regulamento federativo, um recurso deve ser apreciado num prazo máximo de 15 dias e já lá vão três semanas sem que sequer se veja onde e quando acabará tudo isto.

É que a comissão de juristas encarregada pela Federação de apreciar o protesto ainda não reuniu, pelo facto de os convocados faltarem sistematicamente às várias convocatórias e que já vão em quatro.

A que se deve tudo isto? Será porque o Sp. Espinho não é um clube dos grandes? Será porque a decisão acarretará necessariamente a derrota do Sebastião e Silva e a atribuição do título ao SCE? Será porque há vários anos nenhum clube de Lisboa ganha nacionais de voleibol? Talvez seja um pouco de tudo isto o que não faz correr os advogados.

ANDEBOL — Outro título, falha por pouco

Falhou por pouco a conquista do Regional Feminino pelo SCE, que tão bem acompanharia a equipa juvenil. É que, embora vencendo o Académico por 18-16, foi esta equipa que se sagrou campeão por em casa tem vencido por três bolas de diferença, mercê da igualdade pontual final entre as duas equipas.

No último jogo o SCE venceu em Leça por 17-7, garantindo o melhor «goal-average» total, sem que isso lhe trouxesse proveito. De qualquer modo, foi excelente o comportamento das nóveis equipas femininas do SCE.

HÓQUEI EM PATINS — Na hora do «sprint»

ACADÉMICO DE BRAGA, 1 — AAE, 8

Foi fácil a tarefa da AAE no último encontro da série de apuramento para a fase final do Nacional de Juniores. O mesmo não se pode dizer da «poule» que se segue e em que intervêm o Infante de Sagres, o F. C. Porto e a AAE. O campeonato está organizado este ano em moldes diferentes, sendo o título decidido com um jogo em campo neutro com o vencedor da série do Sul, que também engloba 3 equipas.

Os dois primeiros jogos da AAE são fora, defrontando no sábado o Infante.

HÓQUEI EM CAMPO — 1.ª ou 2.ª?

AAE, 0 — PASTELEIRA, 0

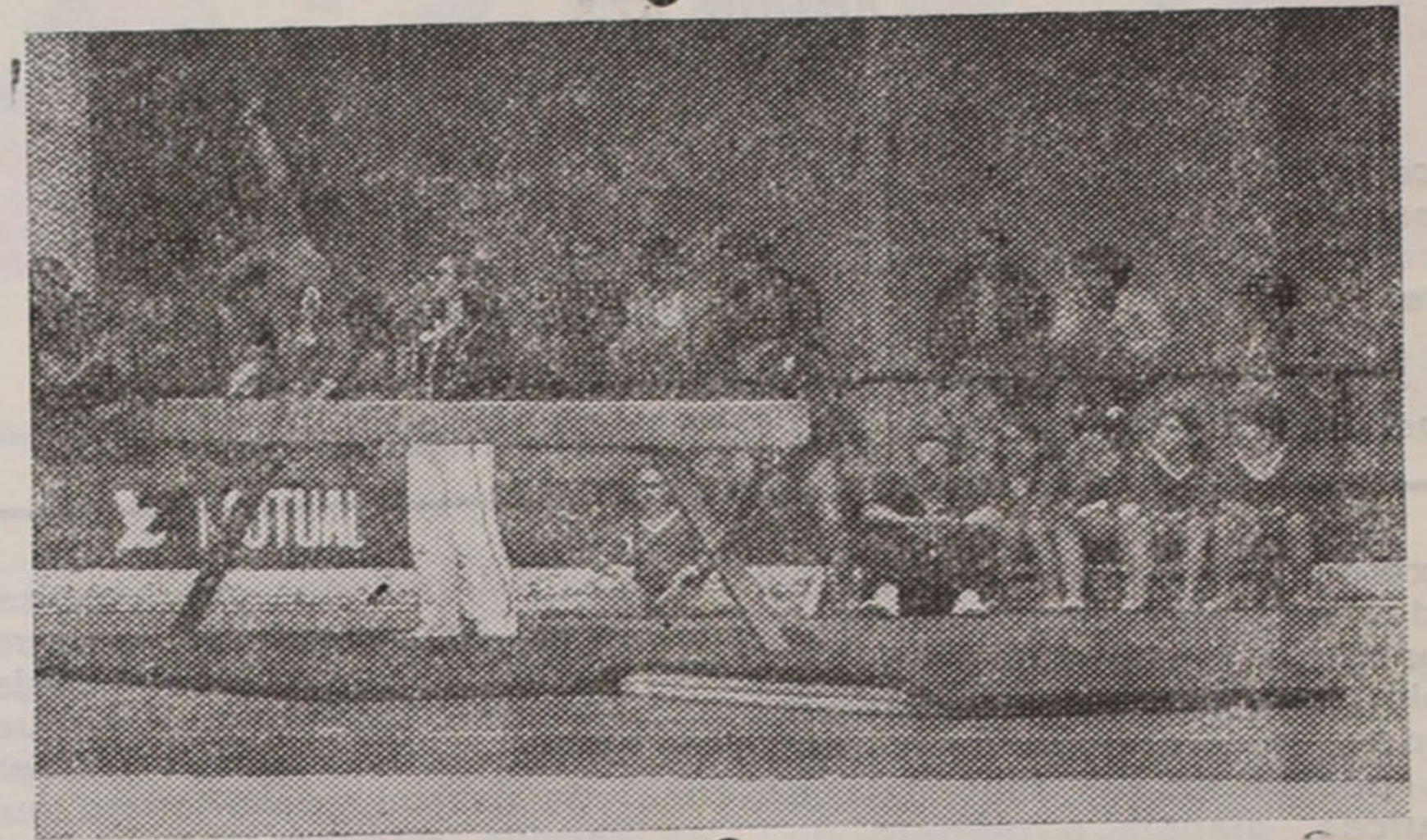
Na primeira mão dos jogos de passagem I-II divisão, a equipa espinhense não conseguiu melhor que um empate, o que não dá as melhores perspectivas quanto à segunda-mão. No entanto, o equilíbrio entre as duas equipas faz admitir qualquer resultado, inclusive a vitória da AAE e respectiva subida à I Divisão de Honra.

SARAU DE GINÁSTICA da A.A.E.?

Realizou-se na passada sexta-feira o tradicional Sarau da AAE acontecimento este que já teve uma época dourada não muitos anos atrás. O deste ano foi bastante agradável de se seguir com o senão típicamente português de começar atrasado, o que teve como consequência o pavilhão ter estado repleto no início, ficando-se pela meia-casa na parte final do sarau. Este é um pormenor a que os organizadores ligam por vezes pouco, mas a que quem assiste é bastante sensível.

Da exibição das diferentes classes temos de salientar os excelentes momentos que nos propiciou a classe de Expressão pelo Movimento da professora Alice Rocha, à semelhança aliás do que já havia acontecido no ano anterior. Também um nível bastante aceitável demonstraram as classes de Ginástica Desportiva, fundamentalmente a masculina, com atletas a prometerem bastante quanto ao futuro dadas as suas qualidades e o bom apetrechamento da AAE em equipamento e agora também em instalações.

Ainda relacionado com a apresentação das classes, houve um pormenor que se nos apresentou algo confuso, dizendo respeito à Ginástica Rítmica. Não compreendemos o porquê de duas classes de iniciação, só o podendo entender se o nível da Pré-Rítmica sen-



do superior ao da Desportiva-A, justificar a divisão. Quanto à apresentação da Rítmica Desportiva-B julgamos que deveria ter sido feita a separação no programa entre a classe competitiva (último grupo a apresentar-se) e os restantes grupos que se deveriam incluir numa classe não competitiva ou até mesmo de jazz.

Não queremos dizer com isto que a exibição das classes de Rítmica tenha sido

enfadonha. Nada disso. Simplemente julgamos que devíamos focar aqui este aspecto dado ter sido na nossa opinião o susceptível de maiores controvérsias de todo o sarau.

Como balanço do que nos foi possível ver, julgamos que está a ser positiva a acção desta jovem equipa directiva da secção no sentido de procurar relançar novamente a modalidade no clube.

RÍTMICA DO SCE RECEBEU CONVITE

A equipa de Ginástica Rítmica do SCE, dadas as boas exibições que tem produzido ultimamente, foi convidada para estar presente

no Sarau do Boavista, onde teve uma actuação de acordo com os pergaminhos que inegavelmente já possui.

IV Aniversário da A. D. Esmojães

Um extenso e variado programa assinala a passagem do quarto aniversário da Associação Desportiva de Esmojães, uma das mais representativas colectividades de Anta.

As comemorações iniciam-se já no próximo sábado, dia 5, com o hastear da bandeira, às 7 horas, e dois encontros de futebol: Magos — Império de Anta, às 15 h., e Idanha — Águias da Quinta, às 17 h. No domingo, às 11 h., um encontro para jovens até aos 12 anos opõe a A. D. Esmojães aos Videirinhas de Silvalde.

Sábado, 12, haverá atletismo, pelas 15 horas, com provas para todos os escalões etários,

e às 17 horas futebol para veteranos, entre a A. D. Esmojães e a Idanha.

Domingo, 13, será o dia maior do programa: missa de aniversário, às 10 h., seguindo-se futebol para jovens até aos 14 anos, entre a A. D. Esmojães e a Juventude de Oleiros. O futebol continua à tarde com a final do torneio e o jogo A. D. Esmojães — C. F. Canários. A noite actua o conjunto Bossa Nova, procedendo-se à entrega dos prémios das provas desportivas.

O programa encerra no sábado seguinte com um baile-convívio e no domingo, 24 de Agosto, com um passeio a Vi-seu.

Futebol de Salão já começou

Iniciou-se anteontem, terça-feira, dia 1, o VIII Torneio de Futebol de Salão do Sp. Espinho, que este ano reúne 27 equipas e concita habitualmente a atenção de muita gente, para além das quase três centenas de atletas.

O pavilhão do Sp. Espinho estará assim por conta do futebol de salão todas as noites, com quatro encontros às 20,30, 21,20, 22,10 e 23,00 h., e jornada dupla no sábado, com mais três jogos à tarde, com início às 16 horas.

Na impossibilidade de darmos conta dos primeiros resultados (o que procuraremos fazer na próxima semana), aqui fica para já a distribuição das equipas pelas três séries:

SÉRIE A

S. C. Mocidade de Oleiros, Caninho da Rambóia, Associação de Moradores de S. Pedro, Poli-Poli, Zé Barbeiro, Casa Vitó, Magos de Anta, G. D. R. Espinho e Central Produtora Corticeira.

SÉRIE B

Lavandaria «A Nova», Automóveis Manaia, Agência de Viagens Costa Ferreira e Martins, Café Trovador, Amadores F. C., Macieira, Confecções Rolinha, Mecânica Exacta e Turiespinho.

SÉRIE C

Jotex, Talho Central, 25. Hora, Costa Verde Ginásio Clube, Vidreiros de Serzedo D.A.C., King-Sport, Duroput e Esmopol.

**ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES**

— ADVOGADOS —

ESCRITÓRIOS
R. 31 de Janeiro, 45-2.ª — Tel. 21939
4000 PORTO
Rua 19 n.º 343-1.º — Tel. 922964
4500 ESPINHO

Fotocópias

A 1\$50

Viagens e Turismo
TURESPINHO, LDA.
R. 20 n.º 306 - Tel. 920466
ESPINHO

**ALFAIATARIA MANO
José Ricardo Mano**

Executa com perfeição todo o serviço para homem, senhora e criança

Rua 30 n.º 731 — ESPINHO
Telef. 921823

A CONCHARINHA

FERNANDA ISABEL
MARTINS DA SILVA

Artigos para homem, senhora e criança — Miudezas

Rua 18 - Mercado Municipal
Telef. 922206 — ESPINHO

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Jorge Tavares

Rua 16 n.º 548 - 1.º Esq.
Tel. 921659 — ESPINHO

**SNACK - BAR —
PRÍNCIPE**

RESTAURANTE

Encerra à terça-feira
R. 14 n.º 473 (âng. Rua 15)
Telef. 922247 — ESPINHO

RAICA
Modas
e Confecções

Rua 62 n.º 101 - Tel. 922896
ESPINHO

**CAFÉ E RESTAURANTE
COPÉLIA**

Almoços e Jantares
Serviço à lista
Especializado em
Casamentos e Baptizados
Grande Variedade de
Petiscos

Rua 23 n.º 808 - Tel. 923152
ESPINHO

Compra e venda de automóveis novos e usados
totalmente revistos
c/ certificado de garantia

STAND BARROS

de JOAQUIM BARROS DE OLIVEIRA

Rua 24 n.º 205 — Telef. 922582 — Apart. 170 — ESPINHO

ARTIGO 67.^o
(FAMÍLIA)

«O Estado reconhece a constituição da família e assegura a sua protecção, incumbindo-lhe, designadamente:

(...)

d) Promover, pelos meios necessários, a divulgação de

métodos de planeamento familiar e organizar as estruturas jurídicas e técnicas que permitam o exercício de uma paternidade consciente.»

da Constituição da República — 1976

Exercer um controle de natalidade, não significa renunciar a constituir família; implica, isso sim, que o casal, de comum acordo e consciente das suas possibilidades materiais e psíquicas, planeie o número de filhos e o ritmo com que esses filhos virão ao mundo, de modo a que cada criança seja uma responsabilidade aceite e, sobretudo, desejada.

O planeamento familiar transcende o mero controle demográfico, mas, as condições da vida moderna têm tornado os

termos sinónimos para muitas pessoas. Temos que compreender que, de facto, assim seja: a galopante inflação, a pequena dimensão das casas modernas, os preços exorbitantes que as rendas atingem, não convidam o casal a aumentar, indiscriminadamente, a sua família; se o fizer, será em prejuízo das condições de vida de toda a comunidade familiar.

O planeamento familiar tem sido motivo de discussão em todo o mundo; no nosso país só mais recentemente.

CONCURSO FOTO / LETRAS

Iniciámos neste número uma experiência nova de contacto com os nossos leitores, sob a forma de um pequeno concurso, sem pretensões, destinado sobretudo a estabelecer a participação dos nossos leitores. Regularmente, iremos reproduzindo fotografias sobre aspectos vários de Espinho e outros temas, solicitando dos nossos leitores a identificação da cena, a indicação de uma legenda, a escrita de um curto comentário, etc. Entre os leitores que participarem será sorteado um prémio que lhes permitirá adquirir material no Centro Livreiro da Nascente até 350\$00, o que significa adquirir assim um

livro ou um disco, por exemplo. Para concorrer, basta enviar até ao fim da semana seguinte à publicação da gravura um postal com a resposta, divulgando nós no número imediato o vencedor.

Para iniciar este concurso, escolhemos uma imagem bem característica de Espinho nesta época do ano, em que os turistas nos procuram diariamente. E a pergunta que fazemos é a seguinte: em que rua da cidade se encontravam os jovens de mochila quando os fotografámos? Responda num simples postal que chegue até nós no decorrer da próxima semana e poderá ganhar um livro ou um disco.



EM ESPINHO

Na nossa cidade, as consultas de planeamento familiar têm lugar no Centro de Saúde, na Rua 20, n.º 608, às 6.ª feiras, 14 horas.

As consultas já existem em Espinho antes de 1972 ano em que foi inaugurado o Centro de Saúde. Desde então, o número de pessoas consultadas é cada vez maior. Actualmente são atendidas cerca de 15 a 20 pes-



Planeamento Familiar não é renunciar a ter filhos, mas criar as condições para que eles sejam mais felizes.

Em face da situação então existentes, no despacho considera-se «necessário tomar medidas urgentes que permitam modificar a situação actual, e por isso determino que, em todos os Centros de Saúde, e na medida das possibilidades técnicas, seja criada uma consulta de planeamento familiar». Estava dado o primeiro passo.

Em Outubro de 1978 e de 1979, por iniciativa da Comissão da Condição Feminina, foram recolhidos dados, num estudo a nível nacional, com o objectivo fundamental de diagnosticar e quantificar a situação da informação sobre o planeamento familiar.

Desse estudo e dos dados por ele revelados, a CCF conclui que «houve um acréscimo significativo de indivíduos com informação sobre os assuntos que se enquadram no âmbito do planeamento familiar» (cerca de 56% da população residente em Portugal, maior de 15 anos). Por outro lado «a existência de consultas de planeamento familiar ainda não é suficientemente conhecida dessa população já que apenas 31% revelaram conhecer que existiam consultas em Portugal» e destas, apenas 40% tinham conhecimento das consultas no concelho onde residem.

soas, semanalmente oriundas das mais variadas camadas sociais e, sobretudo jovens.

Segundo a enfermeira responsável, Moreira da Costa, em Outubro deverão estar concluídas as obras que permitirão aumentar o número de consultas semanais.

Todas as semanas existem ainda duas consultas de Higiene Materna.

SÓ DEPOIS DE ABRIL

«No nosso país, o planeamento familiar só foi encarado como uma medida fundamental de saúde a partir do 25 de Abril. Até aí diversos factores impediram — apesar das recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) — que este fosse integrado nos Serviços de Saúde a nível oficial. Apenas uma instituição particular, a Associação para o Planeamento Familiar, procurava actuar na medida do possível. Por sua vez, o Instituto Maternal, que tinha a seu cargo a saúde materno-infantil, embora interessado neste tipo de problemas, pouco mais podia fazer que a realização de algumas consultas em colaboração

com a referida Associação.» (in revista «Mulheres»)

A situação alterou-se com a publicação, em 1976, de um despacho do então Secretário de Estado da Saúde, onde se salientava que, já desde 1965, a OMS «tem vindo a chamar à atenção de todos os países para a importância do planeamento familiar na saúde materno-infantil». Segundo o referido despacho, «está provado que o planeamento familiar: diminui a morbilidade e mortalidade materna e infantil; melhora as taxas de saúde infantil; tem uma acção preventiva contra o aborto» e «contribui para o bem-estar familiar».

DUAS ENTREVISTAS

Maré Viva — É casada?
Dorinda — Sim.

M.V. — Quantos filhos tem?

D. — Tenho quatro filhos.

M.V. — Gostava de ter mais?

D. — Não. Os que tenho já chegam... até já é demais. A vida está muito cara para ter muitos filhos.

M.V. — Sabe o que é o planeamento familiar? O que pensa?

D. — Sei mais ou menos. Acho que é muito bom, já devia ter havido há mais tempo.

M.V. — Já alguma vez assistiu a uma consulta?

D. — Eu já estive interessada, tanto que fui a Gaia, mas não me atenderam porque não pertencia a esse concelho.

M.V. — E já procurou em Espinho?

D. — Eu sei que também há mas ainda não tive tempo.

M.V. — Que meios contracepcionais usa? Quem a aconselhou?

D. — Não uso nada porque não me dou bem com os comprimidos e a minha médica acha que é melhor não usar nada.

Maré Viva — É casada?

Julietta — Sim

M.V. — Quantos filhos tem?

J. — Tenho dois.

M.V. — Gostava de ter mais filhos?

J. — Não. Gostava de ter mais se a vida não fosse tão cara... e neste momento não tenho possibilidades de dar o que gostaria de dar.

M.V. — Sabe o que é o planeamento familiar?

J. — Mais ou menos. Para mim o planeamento familiar é a melhor coisa que poderia aparecer especialmente para as pessoas menos informadas.

M.V. — Já alguma vez foi a uma consulta de planeamento familiar?

J. — Sim e gostei muito.

M.V. — Quem a aconselhou os métodos contracepcionais que usa?

J. — Fui aconselhada pelo médico quando fui à consulta de planeamento familiar.

o fechar

«A empresa do Teatro S. Pedro propôs à Solverde a compra do seu Teatro, mas até à presente data não sabe se lhe interessa a sua aquisição». Esta a informação que nos chegou em carta assinada pelo senhor João Barbosa, gerente de citada empresa. Confirma-se, assim, o negócio em perspectiva e por nós divulgado na passada semana. Esperemos algum tempo para saber se poderemos dizer «E tudo a Solverde levou...»



PORTE PAGO

A Biblioteca Gulbenkian
Rua 21 - ESPINHO